



EDUCACIONAL

Boletim da AP Educacional - Niterói, RJ - jan.mar 2011 - Ano IV - Nº 14

EDITORIAL

Mais um ano se inicia. E, se as escolas estavam de férias, sem os seus alunos, fevereiro marca a volta da alegria, da vida efervescente de crianças e jovens. Volta a ter sentido o que se planejou pois foi feito em função dos alunos. E, volta a pulsar o coração de todos no desejo de obter mais sucesso no caminho da formação do ser humano.

O Boletim AP Educacional é colocado nas mãos de educadores e à disposição das escolas para auxiliar no seu trabalho educativo. São materiais oferecidos para colaborar com todos em sua tarefa maior de educar. E a AP Educacional se sente feliz em poder colaborar, em mais um ano que se inicia, com a formação continuada dos educadores.

Ano de 2011. Muita bênção para todos! Juntos por uma sociedade mais justa e fraterna. Juntos para " formar bons cidadãos e bons cristãos" como dizia La Salle. O nosso compromisso é com o mundo melhor a construir.

A Redação

ANO DE 2011

- * Ano com 365 dias
- * 122º ano da Proclamação da República
- * 189º ano da Independência do Brasil
- * 511º ano do Descobrimento do Brasil
- * 519º ano do Descobrimento da América

Campanha da Fraternidade 2011 - Tema: "Fraternidade e a vida no planeta". Lema: "A criação geme em dores de parto" (Rm 8,22).

2011 para a ONU - Ano Internacional das Florestas.

Alimentar o lobo

Uma noite, um velho índio falou ao seu neto sobre o combate que acontece dentro das pessoas. Ele disse:

- Há uma batalha entre dois lobos que vivem dentro de todos nós. Um é Mau! É a raiva, inveja, ciúme, tristeza, desgosto, cobiça, arrogância, pena de si mesmo, culpa, ressentimento, inferioridade, orgulho falso, superioridade e ego. O outro é Bom! É a alegria, fraternidade, paz, esperança, serenidade, humildade, bondade, benevolência, empatia, generosidade, verdade, compaixão e fé.

O neto pensou nessa luta, e perguntou ao avô:

- Qual lobo vence?

O velho índio respondeu:

- **Aquele que você alimenta!**

Obs.: Excelente lenda para abrir uma conversa com pais ou alunos ou professores no início do ano.



ASSESSORIA, CONSULTORIA, MARKETING
E SOLUÇÕES EDUCACIONAIS

Profº. Antonio Puhl
Diretor Pedagógico
(21) 2705-1364
(21) 9918-5054
antpuhl@uol.com.br

Profª. Ana Paula Mendes
Diretora de Marketing
(21) 2742-7795
(21) 9862-0785
papaula@organizer.srv.br

Campanha da Fraternidade 2011

Este ano, a CNBB propõe que todas as pessoas de boa vontade olhem para a natureza e percebam como as mãos humanas estão contribuindo para o fenômeno do aquecimento global e as mudanças climáticas, com sérias ameaças para a vida em geral, e a vida humana em especial, sobretudo a dos mais pobres e vulneráveis. É esse contexto que a CNBB propõe para 2011, a Campanha da Fraternidade com o tema 'Fraternidade e a vida no planeta' e como lema "A criação geme em dores de parto (Rm 8,22)".

A Campanha da Fraternidade de 2011 aborda o tema do aquecimento global e das mudanças climáticas. A considerar as intempéries climáticas que estão sistematicamente assolando as populações, de forma cada vez mais intensa e em quantidade sempre crescente, a temática é plenamente justificável.

No entanto, é necessário dizer que a questão é envolta de polêmica. A causa desse desequilíbrio climático é discutida pelos pesquisadores e basicamente existem dois grupos. Há os que entendem que o aquecimento global é oriundo de processos da própria natureza e os que afirmam que o planeta está apresentando aquecimento devido às grandes quantidades de emissões de gases de efeito estufa, que se intensificaram a partir do momento da industrialização de muitos países, ou como alguns preferem, é resultante de causas antrópicas.

A resolução deste impasse nos meios especializados não parece ser fácil, e nem pretendemos resolvê-lo. Mas uma coisa é indubitável, nossa experiência constata que mudanças climáticas estão em curso e que já alteramos substancialmente o planeta. E, considerando que o clima da Terra é resultante, em parte, da interação dos seres que o habitam, torna-se difícil negar que alterações, como as derrubadas de florestas, modificações nas águas marinhas e na atmosfera, que recebeu uma carga imensa de gases de efeito estufa, não contribuam para as mudanças climáticas que verificamos.

E a considerar a gravidade da situação e de suas consequências, basta citar que órgãos da ONU já falam na existência de 50 milhões de "migrantes do clima", não podemos deixar de agir em prol de melhores condições para o nosso planeta. Sobretudo, porque, o aquecimento global e as mudanças climáticas exigirão mais sacrifícios dos mais pobres e menos protegidos. Cruzar os braços diante de tal desafio significa irresponsabilidade tamanha para com as gerações futuras, pois ainda podemos fazer algo em prol da vida no planeta.

Neste sentido, a identificação das ações que mais emitem gases de efeito estufa é um passo importante para buscarmos alternativas que resultem em menores índices de emissões de gases de efeito estufa, como pretendemos com o texto.

Objetivo Geral

Para a Campanha da Fraternidade de 2011, a Igreja no Brasil propõe, como Objetivo Geral: *contribuir para a conscientização das comunidades cristãs e pessoas de boa vontade sobre a gravidade do aquecimento global e das mudanças climáticas, e motivá-las a participar dos debates e ações que visam enfrentar o problema e preservar as condições de vida no planeta.*

Estratégias

Serão adotadas as seguintes estratégias:

- Mobilizar pessoas, comunidades, Igrejas, religiões e sociedade para assumirem o protagonismo na construção de alternativas para a superação dos problemas socioambientais decorrentes do aquecimento global.
- Propor atitudes, comportamentos e práticas fundamentados em valores que tenham a vida como referência no relacionamento com o meio ambiente;
- Denunciar situações e apontar responsabilidades no que diz respeito aos problemas ambientais decorrentes do aquecimento global.

A AP EDUCACIONAL oferece serviços de:

- Consultoria a escolas e educadores
- Assessoria permanente, com visitas, reuniões, palestras, seminários ou cursos
- Apoio na elaboração de Planos de Marketing
- Palestras para pais de alunos ou alunos
- Outros serviços a serem planejados conjuntamente com escolas interessadas

ENTRE EM CONTATO CONOSCO

UM 2011 COM ESPÍRITO RENOVADO

Como educadores alimentamos sonhos. E, todo ano acumulamos experiências pessoais e profissionais; temos condições de renovar-nos, em espírito e verdade. No presente artigo desejo abordar apenas três questões que julgo importantes para serem retomadas no início do ano letivo:

- o foco na aprendizagem
- a formação continuada
- o ambiente escolar

1- Atuando em escola o nosso tempo maior se passa em sala de aula, com alunos. Para fazer um trabalho de qualidade precisamos colocar o **foco na aprendizagem**. Em cada turma trabalhamos com alunos de níveis distintos de conhecimento e ritmos diferentes de aprendizagem. O nosso trabalho é conseguir com **que todos aprendam**. Devemos focar a aprendizagem de todos os alunos e de cada aluno individualmente.

Para que os alunos aprendam a nossa ação está voltada para eles, centros do processo de aprender. Seleccionamos as melhores atividades, escolhemos estratégias e dinâmicas que possam provocar a atividade do aluno.

Há tempos atrás o professor se preocupava mais com o conteúdo, com a metodologia, com estratégias de **ensino**. Ou seja, o foco estava concentrado nele, enquanto "ensinante". Hoje, sem tirar a validade do conteúdo a ser trabalhado, da metodologia e das estratégias de ensino, o foco está voltado para o "aprendente", o aluno, enquanto **sujeito do processo**. Tudo é selecionado e planejado para que o aluno aprenda.

Todo professor precisa perceber como a criança aprende e quais as melhores estratégias e atividades e dinâmicas para provocar essa aprendizagem. A ação docente passa a ter sentido no aprendizado do aluno.

2- Como profissionais enfrentamos o desafio de estudar sempre, ampliando os conhecimentos já adquiridos e melhorando a performance de atuação. Por isto, precisamos ler livros que nos iluminem em nossos projetos e nos ajudem a aplicar as formas mais indicadas para cada situação. Há textos vários, fornecidos pela coordenação e recebidos na troca de experiência com nossos colegas, que nos poderão ser importantes em nossa sempre maior qualificação e formação continuada.

Neste caminho do aprender sempre lançamos mão de revistas especializadas e de recursos tecnológi-

cos ao nosso alcance. Inúmeras outras fontes de aprendizagem estão à nossa disposição para ajudar-nos a conseguir vencer o grande desafio: que os alunos aprendam muito e bem e que nós, professores, nos tomemos mais preparados todo dia.

3- A nossa atividade educativa se desenrola no espaço da escola. Melhorar sempre o ambiente escolar passa a ser elemento fundamental para melhorar todo o processo educativo. As escolas costumam iniciar o ano letivo realizando reuniões de professores. Para que fazem isto? - É preciso retomar, a cada início de ano, o projeto educativo da instituição, voltar a olhar de frente as intenções e objetivos que se tem em vista para bem educar. É preciso atualizar as utopias da educação. E, isto precisa ser retomado por todo educador a cada início de ano para que seja novo e não se tome um simples repetidor dos anos anteriores. Ter anos de experiência não é ter repetido durante anos seguidos a mesma coisa e sim ter conseguido fazer de forma renovada o que, de repente, já fizemos muitas vezes.

Quando uma escola se coloca a intenção de ser uma instância educadora não só para seus alunos mas, igualmente, para seus educadores e todos os profissionais de educação, ela faz um enorme esforço alimentando mentes e corações com ideais e valores que possam dar mais sentido ao fazer e ao viver. No dizer de Luiz Carlos de Menezes "quando as dificuldades e as conquistas são compreendidas como sendo da equipe escolar, surge a paixão pelo bom trabalho" .. Aí a escola se toma um centro **educativo** e não apenas **um prédio escolar**.

Antonio Puhl

SAÚDE

Não se deprima

Especialistas brasileiros elaboraram um manual de auto-ajuda para os executivos combaterem a depressão no dia-a-dia sem o uso de remédios:

- não estabeleça objetivos difíceis nem que requeiram grande responsabilidade;
- divida as tarefas maiores em outras menores, e estabeleça prioridades
- não se aborreça se seu humor não melhorar logo. Isso leva tempo;
- pratique exercícios. Caminhar de 45 a 60 minutos diários é o ideal;
- procure companhia;
- participe de atividades sociais como ir ao cinema ou jogos de futebol. Até atividades religiosas ajudam.

Fonte: Revista Exame - outubro 2003

MARKETING

O Clima Organizacional - a saúde de uma empresa

Os valores e as crenças a respeito das pessoas fazem parte da filosofia da organização, principalmente da definição dos objetivos e fins que a empresa pretende alcançar, e dos recursos que estão disponíveis para alcançá-los.

O objetivo principal de uma empresa é a própria razão pela qual ela existe. Ex: uma escola existe para ensinar e educar pessoas, logo seu objetivo principal é transmitir conhecimentos de forma eficaz e eficiente para conseguir educar e ensinar pessoas.

Para atingir os objetivos organizacionais, a empresa define uma estratégia que estabelecerá num determinado período, geralmente, a longo prazo, o seu comportamento com relação ao meio ambiente que a circunda (no caso da escola, o seu PPP).

A formulação dessa estratégia empresarial é baseada fundamentalmente nas dimensões de seus recursos humanos. Esses podem constituir uma vantagem estratégica a ser intensamente aproveitada (valorização do capital humano) ou a fragilidade empresarial (não valorização do capital humano) a ser corrigida com a maior rapidez possível. A partir dessa estratégia empresarial, a formulação de recursos humanos deve expressar tanto as necessidades presentes e futuras dos negócios da empresa, quanto as demandas individuais das pessoas que participam desses negócios. Como as necessidades dos negócios se modificam no presente e no futuro, a estratégia de recursos humanos precisa preparar a organização para se engajar nessas mudanças.

Para tanto, o objetivo da alta direção da empresa é assegurar um clima organizacional propício tanto à realização humano-profissional, como ao comprometimento pessoal com relação aos objetivos organizacionais e resultados desejados a serem alcançados. Sendo assim, o gerenciamento de pessoas toma-se a principal responsabilidade de cada nível gerencial da organização.

O clima organizacional é subjetivo, pois depende de fatores externos (como esses fatores são percebidos pelas pessoas que compõem a empresa) e fatores internos (intimamente ligados ao grau de motivação - ambiente interno existente entre os membros da organização).

Cabe ao líder encontrar caminhos, ou melhor, permitir à pessoas que os encontrem para que juntos possam levar a empresa à sobrevivência e ao sucesso!

Ana Paula Mendes

“PICADO PELO VÍRUS” DO MAGISTÉRIO

A Revista Aprendizagem, nº 18/2010 deu destaque a uma entrevista feita com o Prof. Egidio Romanelli. Dela eu retiro algumas afirmações do educador entrevistado, como reflexão para os educadores.

“Minha vida toda foi o magistério. Não fiz nada além do magistério. A minha obra, o meu segredo, é a paixão pela profissão, pelo professor e pelo educando.”

Perguntado sobre as experiências que mais contribuíram para a formação como educador/professor, Egidio respondeu: *“Sem dúvida nenhuma a primeira foi ter estudado com Professores e Educadores com “P” e “E” maiúsculos, isto é, com profissionais brilhantes, comprometidos e extremamente dedicados aos alunos. Em seguida, a minha primeira experiência profissional, como professor de adolescentes. Foi então que percebi como um professor, como um educador, pode realmente influenciar positivamente na cabeça do aluno, oferecendo orientação e exemplos que irão ajudá-lo para o resto de sua vida. Eu me senti entusiasmado nesse caminho. Preciso também dizer que, ao lado das vivências positivas junto a grandes modelos de educadores, aprendi a evitar e fugir dos maus exemplos de professores desengajados, desinteressados e desmotivados que, na minha opinião, não mereciam a profissão, que davam a impressão de lecionar como mercenários.”*

Diante da pergunta *“Qual o momento mais satisfatório/prezoso de sua carreira”, Romanelli assim falou:*

“Posso afirmar que, de modo geral, toda a minha carreira foi extremamente prazerosa e satisfatória. Sinto-me uma pessoa feliz, porque gosto do que faço. O magistério para mim é como uma segunda pele, de tal forma que, mesmo aposentado há bastante tempo, ainda continuo na labuta. Se me tirassem o magistério eu garanto que acabaria doente e morreria. Eu tenho mais de 20.000 ex-alunos formados em diferentes cursos: psicólogos, médicos, dentistas, pedagogos, administradores, etc., e posso afirmar que todos receberam de mim um carinho especial: nunca tive um aluno de que eu dissesse “esse aluno me exaspera” ou “ele me tira do sério”. Para mim é um prazer encontrar em minhas viagens ex-alunos que se lembram de alguma ideia ou mensagem apresentada em sala de aula. Entre outros momentos satisfatórios, a docência me proporcionou honrarias, como ser escolhido para paraninfo, nome de turma ou homenageado por inúmeras turmas de formandos.”

Romanelli, se tivéssemos que falar do seu trabalho de forma resumida, o que diríamos? Qual é a sua obra? - foi outra pergunta feita. Eis a resposta:

“Minha vida toda foi o magistério. A minha obra, o meu segredo, é a paixão pela profissão de professor e educador. Essa paixão consiste em sentir orgulho, em descobrir que ser professor é um privilégio, em perceber que você estimula o saber de cada um dos seus alunos. Acho isso fantástico, porque está deixando sua marca na parte mais importante e central, que é o cérebro dos alunos. Essa paixão faz com que eu olhe cada um deles como um sujeito único, que merece todo o meu respeito, minha admiração e minha paixão. Minha paixão é o meu aluno.

Eu considero que ele vai ser o meu representante, a minha imagem pelo mundo afora e pelos anos à frente. Se eu conseguir transmitir que ser educador apaixonado cria e evoca alunos apaixonados, ele permanecerá apaixonado pela vida toda.

Sou apaixonado pelo magistério, pela educação, pelo meu aluno, porque sou apaixonado pelo ser humano”

Vale a pena ler a entrevista inteira do Prof. Egidio Romanelli. Ela nos anima a continuar a sermos educadores. Vale a pena ser educador!

Antonio Puhl